

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 3048 - 1/3

ALEGRIAS E DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO DE CASAIS
AMIGOS DA AMAMENTAÇÃO TENDO O PAI COM PARTÍCIPE

RÊGO, Rita Maria Viana¹
SOUZA, Ângela Maria Alves²
ALVES, Maria Dalva Santos²
TAVARES, Márcia Maria Machado²
PINHEIRO, Ana Karina Bezerra²
GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina³

Introdução: O acompanhamento de casais durante o período gravídico puerperal, pelo enfermeiro é de fundamental importância para a promoção da amamentação uma vez que neste momento dúvidas podem ser esclarecidas assim como a elaboração dos conhecimentos que deve ter início no pré-natal, continuando após o nascimento da criança incluindo ajuda prática. Baseada na premissa de que os pais olham com orgulho para a criança recém-nascida e, por meio da comunicação não verbal ou com palavras demonstram vontade de participar do cuidado, de auxiliar a colocar a criança nos braços da companheira no momento da amamentação, decidiu-se incluí-lo neste processo e eleger como foco desta pesquisa. Os pais no mundo todo abraçam, acariciam e embalam seus filhos ao colo naturalmente, usando de variedades de toques para tranquilizá-los. Pais e filhos sentem prazer com essa experiência (KLAUS et KLAUS, 2001). A mãe demonstra alegria com sorrisos, palavras e gestos, quando percebe o interesse do companheiro para ajudar nos cuidados com ela e com o filho. Esta escolha deveu-se ao fato de que se acredita que os enfermeiros e outros profissionais de saúde podem contribuir para que a amamentação seja regada de prazer e satisfação, e contribuir para que o casal encontre meios de cooperação mútua e que toda a família seja amiga da amamentação. Refere-se à família, como sendo a família nuclear, constituída de pai, mãe e filhos. Os vários conceitos de família, de acordo com concepções culturais e filosóficas atuais, enfatizam cada vez mais a importância desta para sociedade. Para Serapioni (2005), as instituições governamentais e os cientistas sociais têm cada vez mais focalizado as famílias como objeto de atenção pela grande quantidade de atividades de proteção, ajuda e cuidado que ela desenvolve. **Objetivo:** descrever a vivenciada de casais no processo da amamentação tendo o pai como partícipe. **Metodologia:** Estudo trata-se de um relato de experiência e constitui recorte de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3048 - 2/3

dissertação de mestrado em que se utilizou a pesquisa-ação. Para Freire (1987), quando o pesquisador faz pesquisa-ação, ele educa e está ao mesmo tempo sendo educando. A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, e o ambiente constituiu um Hospital - Maternidade Distrital de nível secundário, que é referência na rede municipal de saúde, com média de 400 partos ao mês. A intervenção da enfermeira iniciou no pré-natal por meio de quatro encontros grupais que aconteceram durante o mês de março de 2008, com a participação de oito casais. O desafio da adesão do homem ao primeiro encontro foi tarefa das mulheres. Inicialmente foram selecionadas e entrevistadas 22 gestantes sendo que, duas estavam em companhia do pai da criança e estes casais foram participantes desta pesquisa. As vinte mulheres desacompanhadas afirmaram que conseguiriam o envolvimento dos companheiros, mas apenas seis conseguiram de fato que os pais de seus filhos comparecessem ao primeiro encontro, não havendo desistência após este momento. As outras 14 mulheres não conseguiram adesão dos companheiros o que representou aproximadamente um terço do total de mulheres. Antecedendo a cada entrevista, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) momento em os casais foram informados quanto ao sigilo e preservação de identidade, liberdade para desistência a qualquer momento. As famílias foram visitadas pela primeira autora, em média 20 vezes, durante os seis primeiros meses de vida da criança. O referido acompanhamento teve início no mês de abril de 2008 com nascimento das crianças e encerrou no mês de outubro no mesmo ano. Inicialmente na maternidade e depois nas residências dos casais. O número máximo de visitas por família foi 26 e o mínimo 15 sendo diversos os critérios que nortearam a decisão de ampliar a frequência das visitas a exemplo de primiparidade, prematuridade intercorrências com a criança e com mãe e pressão de vizinhos e familiares para introdução de fórmulas lácteas ou outros alimentos além do leite materno. **Resultados:** Com esta pesquisa evidenciou-se pelas diversas manifestações do entusiasmo nos cuidados com a mulher e filho, que o homem é um importante aliado, verdadeiro parceiro no processo da amamentação, sendo indispensável que o enfermeiro ou outros profissionais de saúde acredite e estimule participação do pai. Eles demonstram satisfação em prestar cuidados a ambos, principalmente quando percebem que suas iniciativas e tentativas de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3048 - 3/3

acerto são valorizadas pela companheira e pelos profissionais de saúde que os assistem. As mulheres demonstram satisfação em amamentar quando se sentem apoiadas e amadas. A gravidez é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da grávida e dos que a cercam, em especial o companheiro/futuro pai (SARTORI; VAN DER SAND, 2004). **Conclusão:** A participação do pai na amamentação precisa ser culturalmente assimilada pelos profissionais de saúde e sociedade. É prudente que os homens sejam convidados e estimulados para participar das reuniões e consultas individuais de sua companheira no período gravídico e puerperal.

Descritores: Paternidade, aleitamento materno, família.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I.C.P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Rev. Eletron. Enferm.**, v. 6, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

SERAPIONI, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. **Ciênc. Saúde Coletiva.**, v. 10, supl., p. 243-253, 2005.

¹ Enfermeira, mestra em Enfermagem, Professora da Universidade Federal de Sergipe . ritavrego@yahoo.com.br

² Enfermeira, doutora em Enfermagem, Professora da Universidade Federal do Ceará.

³ Enfermeira, doutoranda em Enfermagem, Coordenadora do núcleo de epidemiologia do hospital Gonzaga Mota de Messejana (HDGM).